



Por Ana Carolina Curvello

Nascimento de Jesus, luzes, presentes, família reunida, ceia, árvore natalina... São tantas definições para o Natal que, às vezes, nos esquecemos do verdadeiro sentido da festa cristã: a Encarnação do Verbo divino para a redenção da humanidade.

Como verdadeiros cristãos, precisamos celebrar com alegria, no dia 25 de dezembro, o “Deus Menino” e anunciar ao mundo inteiro: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós!” (Jo 1,14).

“Naquela Criança, envolvida em panos e recostada na manjedoura, é Deus que nos vem visitar para guiar nossos passos no caminho da paz”, afirma o Papa João Paulo II na mensagem *Urbi et Orbi*, 25 de dezembro de 2002.

A solenidade natalina faz parte das nossas tradições familiares e vem acompanhada de muitos símbolos, que têm significados importantes, mas pouco conhecidos.

O **presépio**, por exemplo, surgiu após o Papa Libério, no século IV, ter exposto, na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, algumas tabuinhas e pedras, tidas como relíquias da Manjedoura em que nasceu Jesus, e, em torno delas, celebrado a Missa do Natal. Com o tempo, passou-se a colocar junto imagens de personagens que participaram dos acontecimentos de Belém: Maria, José, anjos, pastores, reis magos etc. A grande difusão da representação do Nascimento de Jesus pelo mundo, no entanto, coube a São Francisco de Assis – com a celebração encenada do Natal no Bosque de Greccio, em 1223.

A **Árvore de Natal** também tem um significado especial, pois simboliza a vida e a esperança. De acordo com o professor Felipe

O VERDADEIRO SENTIDO DO Natal



Aquino, “ela nos leva a meditar o grande mistério da Noite Santa do Natal do Menino Jesus. Cristo, o Filho de Deus, trouxe ao mundo escuro, frio e sem redenção, no qual nasceu, uma nova esperança e um novo esplendor”. Segundo o Padre Gustavo Haas, ex-assessor de liturgia da CNBB, a árvore de natal, que simboliza a vida, deve ser montada no primeiro domingo do Advento, que marca o começo deste tempo litúrgico. O ideal é montar a árvore e colocar os enfeites e adereços aos poucos, durante as quatro

semanas do advento, pois, para nós, católicos, este gesto nos faz recordar que estamos num tempo de preparação, ou seja, preparando a nossa vida para o nascimento de Jesus.

A figura do **Papai Noel** se refere a São Nicolau, Bispo de Mira (Ásia Menor) no século IV. Este, tendo perdido os pais muito cedo e deles herdado grande herança, saiu distribuindo tudo aos pobres.

As **velas** ou o **pisca-pisca** remetem à verdadeira e grande luz do mundo: Jesus Cristo, que sendo Deus, se fez homem para

salvar a humanidade. “Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida” (Jo. 8,12).

Um dos elementos mais belos e densos de significado neste período de preparação para o Natal é a **Coroa do Advento**, a qual é formada com ramos de pinheiro e mais quatro velas. Ela prepara os nossos corações para a chegada do Deus Menino. Cada vela colocada na coroa simboliza uma das quatro semanas do Advento.

Felipe Aquino explica que, no início, a Coroa está sem luz, sem brilho, sem vida, porque nos lembra da experiência de escuridão do pecado: “À medida que vamos nos aproximando do natal, a cada semana do Advento, uma nova vela vai sendo acesa, representando cada uma delas uma aproximação mais iminente da chegada até nós daquele que é a luz desse mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele é quem dissipa toda escuridão, é quem traz aos nossos corações a reconciliação tão esperada entre nós e Deus e, por amor a Ele, a ‘paz na Terra entre os homens de boa vontade’”.

O Papa Francisco ressaltou, no ano passado, que este tempo que antecede o Natal deve ser vivido em espírito de oração e vigilância, acrescido do espírito da caridade com os mais pobres. Ressaltou: “O Advento nos convida a um compromisso de vigilância, a olhar para fora de nós mesmos, ampliando nossa mente e nosso coração para nos abirmos às necessidades de nossos irmãos e ao desejo de um novo mundo. É o desejo de tantos povos martirizados pela fome, pela injustiça e pela guerra; é o desejo dos pobres, dos mais frágeis e abandonados”. ■

SANTO DO MÊS

IRMÃ DULCE – A SANTA BRASILEIRA

Por Geisiane Marques Poquiviqui

“Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura”

Nascida em 26 de maio de 1914, em Salvador, Irmã Dulce recebeu o nome de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. A vocação para trabalhar em benefício da população carente teve influência direta de sua família de modo que, aos 13 anos, ela passou a acolher mendigos doentes em sua casa e logo a residência de sua família passou a ser conhecida como “A portaria de São Francisco”. Nessa mesma época, Irmã Dulce manifestou pela primeira vez o desejo de se dedicar à vida religiosa.

Em agosto de 1933, ela recebeu o hábito de freira na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, na cidade de

São Cristóvão, em Sergipe, e, em homenagem a sua mãe, que perdera ainda criança, passou a ser chamada de Irmã Dulce.

Os dois principais milagres reconhecidos pelo Vaticano para a sua canonização foram a recuperação de uma paciente que teve uma grave hemorragia pós-parto e cujo sangramento subitamente parou, sem intervenção médica, e a cura do maestro José Maurício, que voltou a enxergar após fazer uma oração para a então beata.

A santa é conhecida popularmente como Anjo Bom da Bahia, e foi uma das religiosas mais populares do Brasil, prestando trabalho aos mais pobres e necessitados. A canonização ocorreu no dia 13 de outubro, na

Praça de São Pedro, no Vaticano, pelo Papa Francisco. É considerada pelo Vaticano a primeira santa brasileira.

A santa serviu de inspiração para o cartaz da Campanha da Fraternidade de 2020, cujo tema é “Fraternidade e vida: dom e compromisso”, tendo como lema: “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc 10, 33-34).

Exemplo de humildade, fé, esperança e amor, Irmã Dulce passou a ser chamada de Santa Dulce dos Pobres. Em uma de suas frases, ela diz: “Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura”. ■



ORAÇÃO À SANTA DULCÉ DOS POBRES

Senhor nosso Deus, lembrados de vossa filha, a Santa Dulce dos Pobres, cujo coração ardia de amor por vós e pelos irmãos, particularmente os pobres e excluídos, nós vos pedimos: dai-nos idêntico amor pelos necessitados; renovai nossa fé e nossa esperança e concedei-nos, a exemplo desta vossa filha, viver como irmãos, buscando diariamente a santidade, para sermos autênticos discípulos missionários de vosso filho Jesus. Amém.

SÃO NICOLAU

Por Stella Junqueira

Quando pensamos em Natal, alguns símbolos logo preenchem a nossa mente nessa época em que celebramos o nascimento de Jesus, e um deles é a imagem do bom velhinho, Papai Noel. Apesar de ter sido criado pela indústria do comércio, com fins lucrativos, a sua inspiração veio da figura humilde e generosa de São Nicolau, bispo de Mira, nascido em 270, na cidade de Patras, na região de Lícia, onde hoje é a localidade de Demre, atual Turquia.

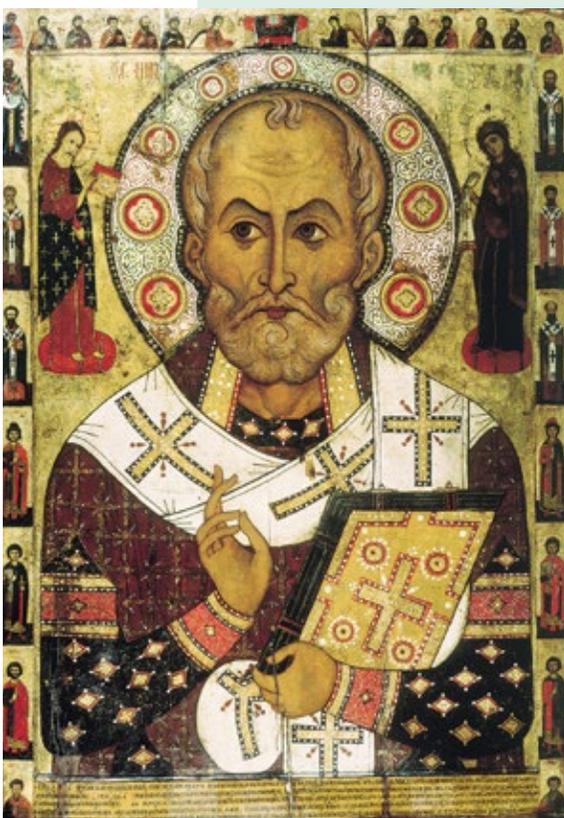
Seus pais eram muito ricos e cristãos fervorosos, por isso, desde criança, Nicolau demonstrou inclinação para a vida espiritual. Quando jovem, não se importava com diversões e vaidades, mas preferia

participar das atividades da igreja. Apesar de família nobre, Nicolau nunca foi apegado a bens materiais e sentia imensa alegria em ajudar os que mais precisavam. Já morando com sua família em Mira, desenvolveu o costume de fazer doações anônimas, tanto em dinheiro quanto em roupas e alimentos para crianças e viúvas.

Mas, afinal, o que a história de São Nicolau tem a ver com a do Papai Noel? Conta-se que tamanho era seu exemplo de solidariedade que, certa vez, livrou três moças de serem enviadas à prostituição pelo pai, um comerciante com as finanças arruinadas, que, num momento de desespero, por causa da extrema pobreza em que se encontrava, não tinha recursos para sustentá-las nem o

dinheiro do dote para que elas pudessem se casar. Nicolau ficou sabendo da história e jogou três sacos de moedas de ouro pela chaminé da casa da família. Acontece que os sacos caíram dentro das meias das moças, que tinham sido colocadas na lareira para secar. Dessa forma, rapidamente, os relatos se popularizaram, associando o acontecimento a um bom velhinho com um saco de presentes nas costas.

Apesar de toda a questão do consumo que existe por detrás da imagem do Papai Noel, que possamos olhar para a figura dele sabendo que a sua história tem uma origem cristã, a qual nos convida a sermos generosos e caridosos para aqueles que mais necessitam. ■



ACONTECEU

Foto: Pedro Henrique



RETIRO DA PASTORAL JOVEM

Nos dias 25, 26 e 27 de outubro, a Pastoral Jovem realizou o seu XXI retiro, com o tema “Teu Amor de Novo: como na primeira vez, com um novo itinerário”. 14 jovens viveram momentos únicos do amor de Deus.

FORMAÇÃO LITÚRGICA

Nos dias 14/10, 28/10 e 11/11, a Pastoral da Liturgia realizou o Encontro de Formação Litúrgica, ministrado pelo Pe. Rafael, que falou sobre: teologia litúrgica da missa; história da eucaristia; e liturgia da palavra e liturgia eucarística.



Foto: Geisiane Marques

Foto: Bruma Resende



PRIMEIRA COMUNHÃO

Na manhã do dia 24/11, após meses de preparação, mais de 55 crianças receberam, pela primeira vez, o Corpo e Sangue de Cristo, na celebração da Primeira Eucaristia.

CENÁCULO

Durante o mês de outubro, o Movimento Sacerdotal Mariano e o Movimento da Mãe Rainha realizaram o Mês Extraordinário Missionário, rezando Cenáculos nos blocos das quadras regionais da Paróquia. A abertura foi na paróquia, e o encerramento foi com um CENÁCULO EUCARÍSTICO, celebrado pelo Pe. Rafael. Em todos os cenáculos, houve a distribuição de Terços abençoados, a procissão das velas e a coroação da imagem de Nossa Senhora.

O Movimento Mariano se reúne toda primeira terça feira do mês na capela da Paróquia e, nas demais terças-feiras, o Cenáculo é rezado na casa das famílias que pedem as orações.



Foto: Geisiane Marques

